

EDITAL Nº03/2019/PROEX/IFG

FORMULÁRIO DE PROPOSTA PARA AÇÃO DE EXTENSÃO

**PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E LETRAMENTOS (PICL):
VENEZUELANOS/AS E BRASILEIROS/AS EM DIÁLOGO**

PROPONENTE

Nome: Rita Rodrigues de Souza

Cargo: Professora do Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico

Câmpus: Jataí

E-mail: rita.souza@ifg.edu.br

Telefone para contato: (64) 99951-2768

JATAÍ, 03 DE ABRIL DE 2019.

1. TIPO DE AÇÃO DE EXTENSÃO:

CURSO DE EXTENSÃO PROJETO DE EXTENSÃO EVENTO

EXPECTATIVA DE PÚBLICO A SER BENEFICIADO: 15 pessoas

2. ESPECIFICAMENTE PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO:

LIVRE

FORMAÇÃO INICIAL FORMAÇÃO CONTINUADA

NÚMEROS DE VAGAS: 15

MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL À DISTÂNCIA

DEMANDA DO CURSO: ABERTA FECHADA

3. LINHA TEMÁTICA DA EXTENSÃO

x	Linha 1: Educação.
x	Linha 2: Cultura e Arte.
	Linha 3: Pesca e Aquicultura.
	Linha 4: Promoção de Saúde.
	Linha 5: Desenvolvimento Urbano.
	Linha 6: Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural.
	Linha 7: Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza.
	Linha 8: Geração de Trabalho e Renda por meio do apoio e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).
	Linha 9: Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.
x	Linha 10: Direitos Humanos.
	Linha 11: Promoção da Igualdade Étnico Racial.
	Linha 12: Mulheres e Relações de Gênero.
	Linha 13: Esporte e Lazer.
x	Linha 14: (Comunicação) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação.
	Linha 15: Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Regional. Empreendedorismo e Extensão Tecnológica.
x	Linha 16: Justiça, Cidadania, Inclusão e Direitos.
	Linha 17: Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação para Inclusão social.
	Linha 18: Meio Ambiente e Recursos Naturais.
	Linha 19: Juventude, Articulação e Participação social.

Linha 20: Modernização da Gestão Pública. Desenvolvimento de Indicadores das Ações de Extensão.				
INDICAR EIXO(S) TEMÁTICOS CONFORME ITEM 3.2 DO EDITAL N°03/2019/PROEX/IFG				
<input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input checked="" type="checkbox"/> III <input type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> VI <input type="checkbox"/> VII <input type="checkbox"/> VIII <input type="checkbox"/> IX <input type="checkbox"/> X <input type="checkbox"/> XI <input type="checkbox"/> XII <input type="checkbox"/> XIII <input type="checkbox"/> XIV <input type="checkbox"/> XV <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA NENHUM EIXO				
4. INFORMAÇÕES GERAIS				
CARGA HORÁRIA TOTAL DA AÇÃO DE EXTENSÃO: 440 horas				
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Agosto de 2019 a novembro de 2019.				
TURNO: Matutino e vespertino				
HORÁRIO: Das 8h às 11h e das 14h às 17h				
DIAS DA SEMANA: De segunda à sexta-feira				
5. EQUIPE EXECUTORA				
SERVIDOR(ES)				
(nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
Rita Rodrigues de Souza (Professora de Língua Espanhola e Língua Portuguesa)	160h	Coordenação geral do Projeto; organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo de língua portuguesa. Orientação de bolsista extensionista.	rita.souza@ifg.edu.br	596.503.971-91
Marluce Silva Sousa (Professora de Geografia)	80h	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo da geografia. Orientação de bolsista extensionista.	marluce.sousa@ifg.edu.br	726705841-87
Láisse Silva Lemos (Professora de Sociologia)	80h	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo da sociologia. Orientação de bolsista extensionista.	laisselemos@hotmail.com	956973141-91
Leizer Fernandes Moraes (Professor de Informática)	80h	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo informática.	leizer.moraes@ifg.edu.br	732.428.451-53

		(Redes sociais). Orientação de bolsista extensionista.		
Danillo Vaz Borges de Assis (Professor de Informática)	80h	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo informática. (Objetos de aprendizagem). Orientação de bolsista extensionista.	danillo.assis@ifg.edu.br	600.307041-20
Aladir Ferreira da Silva Júnior (Professor de Informática)	80h	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; planejamento e execução das atividades do eixo informática. (Interação online: ferramentas). Orientação de bolsista extensionista.	aladir.junior@ifg.edu.br	643.030.041-20
ESTUDANTES				
(nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
Cláudio Henrique Rezende de Moraes (3º Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - MSI)	200h	1- Participação de reunião semanal para (re)planejar atividades do curso de maneira geral (manutenção técnica de equipamento; organização de horário e espaço para a realização das aulas; organização do espaço virtual de aprendizagem); 2- Elaboração de material de divulgação do curso; 3-Divulgação do curso; 4-Planejamento e interação em aulas de língua portuguesa. 5-Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto. 6- Aplicação de avaliação do curso; 7- Análise da avaliação aplicada aos/às participantes; 8- Escrita do relatório de acompanhamento da ação de extensão; 9 - Contribuição na escrita e organização do caderno de atividades de língua portuguesa; 10- Escrita de diário de bordo crítico-reflexivo relatando as experiências	claudiohenrique-r-m@hotmail.com	708.602.471-63

		positivas e negativas da participação como bolsista de extensão; 11-Auxílio nas aulas de informática.		
Ryan de Lima Matos (3º MSI)	200h	1- Participação de reunião semanal para (re)planejar atividades do curso de maneira geral (manutenção técnica de equipamento; organização de horário e espaço para a realização das aulas; organização do espaço virtual de aprendizagem); 2- Elaboração de material de divulgação do curso; 3-Divulgação do curso; 4-Planejamento e interação em aulas de geografia. 5-Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto. 6- Aplicação de avaliação do curso; 7- Análise da avaliação aplicada aos/às participantes; 8- Escrita do relatório de acompanhamento da ação de extensão; 9 - Contribuição na escrita e organização do caderno de atividades de geografia; 10- Escrita de diário de bordo crítico-reflexivo relatando as experiências positivas e negativas da participação como bolsista de extensão; 11-Auxílio nas aulas de informática.	ryanlimamatos987@gmail.com	043.134.551-16
Gustavo Guimarães Lemes (3º MSI)	200h	1- Participação de reunião semanal para (re)planejar atividades do curso de maneira geral (manutenção técnica de equipamento; organização de horário e espaço para a realização das aulas; organização do espaço virtual de aprendizagem); 2- Elaboração de material de divulgação do curso; 3-Divulgação do curso;	gustavoguimaraeslemes@gmail.com	709.088.991-22

		<p>4-Planejamento e interação em aulas de sociologia;</p> <p>5-Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto.</p> <p>6- Aplicação de avaliação do curso;</p> <p>7- Análise da avaliação aplicada aos/às participantes;</p> <p>8- Escrita do relatório de acompanhamento da ação de extensão;</p> <p>9 - Contribuição na escrita e organização do caderno de atividades de sociologia;</p> <p>10- Escrita de diário de bordo crítico-reflexivo relatando as experiências positivas e negativas da participação como bolsista de extensão;</p> <p>11-Auxílio nas aulas de informática.</p>		
Guilherme Souza Rocha (3º MSI)	200h	<p>1- Participação de reunião semanal para (re)planejar atividades do curso de maneira geral (manutenção técnica de equipamento; organização de horário e espaço para a realização das aulas; organização do espaço virtual de aprendizagem);</p> <p>2- Elaboração de material de divulgação do curso;</p> <p>3-Divulgação do curso;</p> <p>4-Planejamento e interação em aulas de informática.</p> <p>5-Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto.</p> <p>6- Aplicação de avaliação do curso;</p> <p>7- Análise da avaliação aplicada aos/às participantes;</p> <p>8- Escrita do relatório de acompanhamento da ação de extensão;</p> <p>9 - Contribuição na escrita e organização do caderno de atividades de informática;</p> <p>10- Escrita de diário de</p>	quilhermesoro77@hotmail.com	708.210.161-99

		bordo crítico-reflexivo relatando as experiências positivas e negativas da participação como bolsista de extensão; 11-Auxílio nas aulas de língua portuguesa..		
COMUNIDADE EXTERNA				
(nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
EGRESSO DO IFG				
(nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS				
(nome completo sem abreviatura e inserir sigla da instituição de vínculo):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
6. PERFIL DA AÇÃO DE EXTENSÃO (descrição geral da Ação de Extensão)				
<p>O Edital nº 3, de 2019, da PROEX/IFG, instrui que uma ação de extensão se caracteriza, dentre outros aspectos, como Projeto de Extensão o conjunto de ações que apresente um caráter orgânico-institucional com cronograma de execução definido e ações integradas para a concretização de objetivos comuns. Tendo em vista essa caracterização, desta proposta de ação de extensão que se apresenta, se circunscreve como Projeto de Extensão, uma vez que ela persegue objetivamente a instrução como ferramenta de inserção social e resgate da dignidade humana. Ela atende também a relação entre teoria e prática, em que docentes, discentes e comunidade externa, engajados em um trabalho integrado e coletivo desenvolverão um processo de ensino e aprendizagem de conteúdos e habilidades que poderão impactar na formação intelectual, afetiva e na vida dos/as participantes.</p> <p>O Projeto de Intercâmbio Cultural e Letramentos (PICL): venezuelanos/as e brasileiros/as em diálogo consiste no desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva em língua portuguesa mediadas pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). As atividades se destinam aos membros de uma família de venezuelanos que se encontram refugiados em Jataí-GO e para mais 10 (dez) pessoas que se interessarem estudar e interagir com pessoas de outras culturas. Essa família está composta por 5 (cinco) integrantes, sendo que a esposa tem formação em pedagogia, o esposo exerce a profissão de pedreiro, dois filhos adolescentes estudantes e uma criança de 7 (sete) anos. Têm em comum o pouco domínio de informática e do uso da língua portuguesa e estão em condições de vulnerabilidade social. A interação e as práticas sociais, no âmbito de múltiplas linguagens, podem contribuir para a adaptação deles ao contexto em que se encontram e, também, amenizar o sofrimento do exílio da terra natal.</p> <p>A ação conjunta dos/as envolvidos/as no PICL atende às linhas temáticas da extensão, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Goiás (IFG): Linha 1: Educação; Linha 2: Cultura e Arte; Linha 10: Direitos Humanos; Linha 14: (Comunicação) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação e Linha 16: Justiça, cidadania, Inclusão e Direitos. A abrangência dessas linhas temáticas revelam a complexidade da proposta de intervenção a que se propõe o Projeto: possibilitar por meio da educação e cultura a garantia do exercício da cidadania independente do lugar em que as pessoas se encontram e da nacionalidade delas. Por conseguinte, atende aos eixos III, que se refere aos jovens em situação de pobreza, vulnerabilidade social e violência e ao eixo VI, que trata o fortalecimento da identidade</p>				

cultural local no contexto de atuação do Câmpus do IFG, de acordo com o Edital nº 03 de 2019. A ação de extensão proporcionará a difusão do conhecimento produzido no IFG e contribuirá, sobremaneira, para a formação humanística dos/as estudantes extensionistas voluntários e/ou bolsistas.

6.1 PREVÊ GERAÇÃO DE PUBLICAÇÕES E/OU PRODUTOS DE EXTENSÃO (?):

- **PUBLICAÇÕES:** () SIM () NÃO

DESCRIÇÃO: Publicação de resumos e de trabalhos em eventos e de artigos em periódicos com as seguintes temáticas:

- 1) inclusão digital;
- 2) projeto de inclusão via práticas de intercâmbio cultural;
- 3) experiências de inserção social a partir de prática de leitura e de escrita presenciais e a distância;
- 4) intervenção social: desenvolvimento de habilidades de informática e uso de tecnologias digitais para aprendizagem autônoma;
- 5) interdisciplinaridade a partir de projeto integrador;
- 6) extensão como promotora de transformações sociais.

- **PRODUTOS DA EXTENSÃO:** () SIM () NÃO

DESCRIÇÃO: Materialização das seguintes atividades:

- 1) Relato de experiência de extensão em eventos científicos;
- 2) Palestra Venezuela e Brasil: contrapontos;
- 3) Oficinas de leitura e escrita;
- 4) Registro escrito: histórias de vida e estadia de venezuelanos/as no Brasil;
- 5) Cadernos de resumos das atividades e propostas de trabalhos integrados de língua portuguesa, geografia, sociologia e informática.

7. A AÇÃO DE EXTENSÃO ESTÁ ASSOCIADA A PROGRAMA/PROJETO/CONVÊNIO:

() NÃO () SIM **QUAL?** Projeto de Pesquisa Cadastrado: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação: Conceitos e Desenvolvimento de Aplicações.

NOME DA INSTITUIÇÃO/EMPRESA (nome e atribuições da instituição ou empresa: parceria, apoiadora ou conveniada, se houver):

Ob: A Coordenação Regional de Educação declara anuência para o desenvolvimento da ação, conforme termo de parceira anexado ao projeto. Caso seja necessário, será formalizado o convênio, posteriormente.

8. PÚBLICO ALVO E PRÉ-REQUISITOS: (especificar a quem se destina a Ação de Extensão com a caracterização do perfil do participante e, quando for o caso, informar os pré-requisitos, grau de escolarização, faixa etária, nível de conhecimento, etc).

O público-alvo das ações que compõem este projeto refere-se aos membros de uma família de venezuelanos que se encontram residindo em Jataí-GO e mais 10 (dez) participantes brasileiros/as que estejam matriculados/as no ensino médio técnico, Educação de Jovens e Adultos ou propedêutico, com disposição e disponibilidade para aprender língua portuguesa, geografia, sociologia e uso de recursos informáticos com fins de aprendizagem, de modo colaborativo e cooperativo em aulas presenciais conjugadas com atividades interativas *online* e a distância.

Em visita prévia à família venezuelana, ficou confirmada a participação dela no projeto e o real interesse de trabalhar colaborativamente, intercambiando e construindo conhecimentos. O diálogo entre a cultura venezuelana e a brasileira pode contribuir para o crescimento humano e intelectual de ambos grupos, ressaltando, ainda, a importância da socialização das diferentes vivências de cada grupo.

O pré-requisito fundamental de ambos venezuelanos/as e brasileiros/as é a motivação em aprender juntos de modo colaborativo e cooperativo. Práticas de leitura e escrita podem ser realizadas para compartilhar e construir (novos) conhecimentos e iluminar e projetar ações. Em relação à venezuelana de 7 (sete) anos, será

acolhida com atividades mais lúdicas e interativas em momento e ambientação mais próprio para a idade dela, como contação de histórias, uso de recursos informáticos próprios para essa faixa etária e na companhia de um/a responsável.

9. FORMA DE SELEÇÃO (descrever a forma de seleção/participação na Ação de Extensão)

A família de venezuelanos estará automaticamente selecionada, devendo apenas apresentar documentação e preencher ficha de inscrição e matrícula. Os demais participantes devem se inscrever e, caso ultrapasse o número das 10 (dez) vagas, até o limite de 20 (vinte) inscrições, os/as interessadas passarão por uma entrevista para análise do perfil e real interesse na proposta do projeto. A entrevista será realizada pela proponente do projeto.

10. JUSTIFICATIVA (explicitar as razões de realização da Ação de Extensão, situação/problema que originou a proposição; delimitação da proposta básica de trabalho e possibilidade de operar mudanças frente às demandas da sociedade; demonstrar como se dará a interação dialógica; outros dados que julgar relevantes. Ex: caracterização da comunidade, experiências anteriores, ou vínculo com Ensino e/ou Pesquisa, etc).

A realização desta ação de extensão se justifica, primeiramente, pela sensibilidade e empatia que a equipe de trabalho, que compõe o projeto, tem em relação aos/as refugiados/as venezuelanos/as, à situação de desigualdade socioafetiva, econômica e cultural em que se encontram. Essa equipe vislumbra a possibilidade de realização de um trabalho humanitário, de resgate de direitos, tendo em vista os seguintes artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

ARTIGO XXII

Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade. (BRASIL, 2013, p. 22)

ARTIGO XXVI

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. (BRASIL, 2013, p. 23)

O senso de responsabilidade social, apoio qualificado e aprendizado por meio do intercâmbio cultural ratificam, de modo consistente, essa ação de extensão. Os Artigos XXII e XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos iluminam e legitimam o propósito primeiro deste projeto. Em segundo lugar, mas também com expressiva relevância, justifica-se a execução do projeto pela missão institucional dos Institutos Federais de Educação (IF), a saber:

Os institutos ao longo de suas histórias foram e continuam sendo ambientes de formação e de realização de ações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua identidade como centro formador de ideias, conhecimentos, artistas, lideranças e, principalmente, profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade. (IFG, 2017, s/p)

O atendimento aos/as refugiados/as venezuelanos/as remete ao compromisso e à responsabilidade social dos IF. A motivação para esta proposta de projeto vincula-se à existência de uma situação sociopolítica do país vizinho que está “expulsando” seus nacionais para as fronteiras daquele país. O Brasil tem recebido e abrigado

essas pessoas em situação de refúgio. Segundo Piovesan (2006, p. 59), a Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado de 1951, que é considerada a Carta Magna do instituto, estabelece, em caráter universal, o conceito de refugiado a pessoa:

que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivo de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do seu país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do seu país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele.

O alcance de assistência, no mais profundo que essa palavra possa significar, a esses grupos sociais é um dever cívico, moral e ético de quem os acolhe. Nos limites de atuação do IFG, cabe proporcionar-lhes acolhimento e suporte instrucional de modo que eles possam seguir a vida com dignidade. A soma de esforços de vários segmentos, entidades e instituições pode garantir condições para que esses grupos reorganizem a vida. Constitui uma tentativa de mudar um cenário agressivo, desfavorável das pessoas que compõem esses grupos para um cenário de múltiplas possibilidades pautadas pelo acesso às fontes de conhecimentos. Cabe ainda ressaltar que a definição de refúgio na Lei 9.474/97 merece uma grande atenção. No seu Artigo. 1, reconhece como refugiado todo indivíduo que,

- I – Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se a proteção de tal país;
- II – Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III – Devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, e obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Hodiernamente, a condição humana de refugiado é uma realidade crescente, veicula-se nos noticiários de todo o mundo: os conflitos armados na Líbia, a xenofobia na Europa, a homofobia em São Paulo, as mutilações genitais na África e na Ásia, a fome e os conflitos no Chifre da África, conflitos político e econômico na Venezuela. Como se verifica, a violência que põe a vida em risco. Os refugiados são produtos desta violência, da discriminação, da intolerância (BÓGUS, RODRIGUES, 2011). De acordo com a Agência da Organização das Nações Humanas (ONU) para refugiados, em 2017, 25,4 milhões de pessoas se refugiaram em 2017 no mundo (ACNUR, 2008). No Brasil, um total de 33.866 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado em 2017. Os venezuelanos representam mais da metade dos pedidos realizados, com 17.865 solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.373), os haitianos (2.362) e os angolanos (2.036).

A dificuldade com o idioma é uma das principais questões enfrentadas pelos refugiados, juntamente com a documentação e a distância da família. Esses fatores enfatizam a importância da interação dialógica entre os dois grupos - venezuelanos/as e brasileiros/as - para uma aprendizagem efetiva. No decorrer do desenvolvimento do projeto essa será construída cotidianamente durante período de três meses de execução do projeto por meio de atividades interativas e colaborativas. Espera-se que, para além dos conteúdos de aprendizagem e das habilidades a serem trabalhados e aprendidos, sejam criados vínculos afetivos e de colaboração mais duradouros.

Estamos tomando colaboração no sentido em que os/as participantes, docentes, extensionistas e cursistas, trabalhem juntos em um ambiente de aprendizagem colaborativo que “vem a ser no sentido amplo da palavra, um lugar onde pessoas de todas as áreas podem trocar informações de todos os tipos, sejam elas administrativas, técnicas ou pessoais”, nos termos de (LOBATO, 2018, p. 87). Daniels (2000) *apud* Lobato (2018) argumenta que as culturas de trabalho colaborativo são importantes ambientes para a promoção de trocas de experiência e, conseqüentemente, de aprendizagens, promovendo incremento nesses parâmetros. Acrescente-se a isso, o fato de que “o foco no trabalho coletivo, colaborativo e aberto é básico para enfrentarmos a perspectiva individualista e consumista reinante nas sociedades ocidentais contemporâneas” (BONILLA; PRETTO, 2015, p. 26-27). O uso dos recursos da *internet*, hoje disponíveis, em prol de uma

formação cidadã precisa considerar que

internet, da mesma forma que a impressão de caracteres móveis, não tem oferecido somente uma “praça virtual” aos “imbecis”, mas tem permitido a todos um espaço no qual pode-se exercitar a liberdade de manifestação do pensamento, liberdade de opinião ou crítica, liberdade de produção de conteúdos e, ainda, liberdade de associação e cooperação em larga escala. (PIREDDU, 2015, p. 45)

Este projeto de extensão se articula com o projeto de pesquisa cadastrado no âmbito da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Câmpus Jataí-IFG, sob a denominação: *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação: Conceitos e Desenvolvimento de Aplicações*. De modo geral, esse projeto objetiva refletir acerca da problemática envolvendo o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação, relacionadas às potencialidades, dificuldades, desafios e soluções a partir delas para o campo da Educação. Pretende-se, a partir de um conjunto de elementos sócio-históricos, econômicos e políticos e apoiando-se em uma rede colaborativa de discussão, pensar as interfaces TDIC e educação nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Por meio de pesquisa de cunho qualitativo investigar-se-á a presença da Informática na Educação, tanto em relação ao uso e aplicação dessa no cotidiano escolar quanto nas diversas possibilidades de criação de ferramental que contribua para o ensino e aprendizagem e resolução de problemas de modo colaborativo, como nos alerta Lobato (2018, p. 225):

o trabalho colaborativo apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. O ambiente colaborativo ajuda na troca de experiências entre os mesmos, favorecendo e muito na percepção e resolução dos problemas vivenciados no cotidiano.

O objetivo do projeto de pesquisa relaciona-se coerentemente com os objetivos do projeto de extensão. À medida que prestamos um serviço de utilidade pública, vamos a partir dela investigar e refletir sobre o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem colaborativa ademais de outras vertentes de pesquisa que possam advir das ações a serem empreendidas, tendo em conta que “na educação, professores e alunos deixam de ser simplesmente atores dos processos educacionais, definidos alhures e sem sua participação, e passam a construir suas próprias dinâmicas, em sintonia com as características próprias de sua comunidade” (BONILLA; PRETTO, 2015, p. 28).

Destacamos que um trabalho no viés dos letramentos, proposto neste projeto, vem ao encontro das necessidades formativas do público-alvo e da formação da equipe de docentes e discentes extensionistas que cobrem diferentes áreas de formação e atuação. Compreendemos que cada um/a pode somar à equipe e ao desenvolvimento das ações.

precisamos compreender a formação cidadã contemporânea para além desses campos, uma formação que englobe os novos letramentos. Se esses novos letramentos [...] são híbridos, ou seja, reúnem “conjuntos de códigos, modalidades e tecnologias que se entrelaçam e modificam mutuamente”, então, podem caracterizar-se como instáveis e próprios de situações e finalidades específicas, e, conseqüentemente, a formação também não pode ser engessada num modelo genérico, necessitando, portanto, incorporar a complexidade própria dos contextos heterogêneos. (BONILLA; PRETTO, 2015, p. 29)

O entrelaçamento de ações pedagógicas, de modo integrado e interdisciplinar, proporcionará aos/às participantes o desenvolvimento de novos letramentos de uso da língua, de práticas sociais e de usos tecnológicos. Esse modo de pensar o processo pedagógico das ações de extensão, no contexto deste projeto, nos permite mover entre as áreas de conhecimento em diálogo aqui: língua portuguesa, geografia, sociologia e informática, e nos ajudam a atuar neste “mundo contemporâneo [que] impõe aos sujeitos uma variedade infundável de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas sociais, que de uma forma ou de outra, devem ser abordadas na esfera escolar” (ARAÚJO; VILAÇA, 2016, p. 227). Esses autores também defendem que “a interdisciplinaridade deve ter o propósito de favorecer uma interação entre o professor, o aluno e o cotidiano” (2016, p. 222).

Acerca do letramento, Ribeiro (2012) destaca que ele se refere aos usos da alfabetização, dos conhecimentos de leitura e escrita adquiridos nesse processo e que são usados pelas pessoas para o enfrentamento das demandas de uma sociedade letrada, inclui também distintas maneiras de como os não alfabetizados leem o mundo. De acordo com a autora, “não há um limite para o letramento, uma vez que a humanidade sempre inventará formas novas de escrever, novos gêneros de texto, suportes de leitura”. Independente da língua que se fala, os/as usuários de uma língua sempre estarão em diferentes momentos de letramento conforme a instrução escolar, idade, vivências socioculturais e gênero, por exemplo. Ribeiro (2012, p. 38), enfatiza, ainda, que “a internet e as máquinas digitais figuram entre nossas opções mais recentes. Neste início de século XXI, soma-se a este leque o interesse pelas implicações entre letramento e novas tecnologias.” Uma dessas implicações pode incidir sobre o trabalho interdisciplinar. Para Japiassu (1976, p. 75),

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

O desafio desenhado por Japiassu (1976) nos ronda cotidianamente. Rojo (2009, p. 89-90) assevera que “trata-se agora de dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças.” A interface ensino, pesquisa e extensão, tripé que o IFG busca consolidar em sua primeira década de IF, mas que vem mostrando sua vocação para tal trabalho a mais de um século, com a Escola de Aprendizes Artífices, apresenta-se na essência deste projeto de extensão interdisciplinar que ratifica a situação do pesquisador, o qual segue rumo “a um saber ser interdisciplinar na medida em que se torna parceiro de seus colegas, também pesquisadores, e, juntos, passam a refletir, a estudar e a planejar coletivamente sobre suas pesquisas na mesma medida em que se recolhem no silêncio de seus espaços e se dedicam a escrever solitariamente sobre tudo o que pensaram, viram e coletaram” (FAZENDA; JOSÉ; SANTOS, 2016, p. 62).

O IFG, como instituição de ensino pública e gratuita, especializada na oferta de Educação Tecnológica nas IFG, como instituição de ensino pública e gratuita, especializada na oferta de Educação Tecnológica nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Superior (Tecnológico, Bacharelado, Licenciatura e Pós-Graduação), tem por finalidade formar e qualificar profissionais para atender às diversas demandas sociais e econômicas, bem como realizar pesquisas fundamentais e aplicadas no sentido de investigar as dinâmicas histórico-sociais em curso, de promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços e de concorrer para o desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusivo.

11. OBJETIVOS (Estabelecer o objetivo geral e específico discriminando-os em termos de contribuição esperada para o desenvolvimento da comunidade, bem como retornos esperados aos participantes).

Objetivo geral:

Proporcionar a aprendizagem de conteúdos e habilidades que colaborem para a inserção dos venezuelanos no Brasil.

Objetivos específicos:

- Estimular o intercâmbio cultural entre venezuelanos/as e brasileiros/as;
- Contribuir para a integração dos/as venezuelanos/as à comunidade de fala do português falado no Brasil;
- Integrar o uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem;

- Promover a colaboração e interação, oral e escrita, por meio do uso da língua portuguesa, estudo de geografia e sociologia;
- Desenvolver a leitura crítica por meio do estudo de temáticas interdisciplinares entre geografia, sociologia e língua portuguesa com uso de ferramentas da tecnologia digital;
- Conhecer e utilizar redes sociais próprias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas;
- Possibilitar o desenvolvimento crítico-reflexivo dos bolsistas extensionistas;
- Fomentar a reflexão e a prática de atos de solidariedade.

12. METODOLOGIA (descrever detalhadamente as atividades a serem desenvolvidas bem como os procedimentos a serem adotados para execução da Ação de Extensão.

As atividades pautar-se-ão pelo caráter dialógico e interdisciplinar, sendo o planejamento e a execução das atividades articulados, de modo a permitir aos/às participantes a aquisição/compartilhamento de conhecimentos específicos de língua portuguesa, geografia, sociologia e de informática que lhes propiciem uma formação cidadã. Prévio ao planejamento das interações orais e escritas, será realizado um diagnóstico mais preciso sobre as necessidades dos/as participantes. Esse diagnóstico é fundamental, pois as intervenções promovidas devem atender às necessidades específicas do grupo de inscitos.

O planejamento das atividades será conjunto entre os membros da equipe, primando pela integração de conteúdos. As temáticas a serem tratadas contemplarão a formação crítico-reflexiva do/a cidadão/ã partindo de questões de identidade, convivência social, localização geográfica, política, sociedade e o uso consciente e intencional de recursos informáticos no trabalho de construção do conhecimento, sem perder de vista que

não há receitas infalíveis nas práticas educacionais escolares que garantam êxitos indubitáveis. A plasticidade característica das máquinas de processamento, aliada à diversidade dos contextos escolares brasileiros, impossibilita a elaboração da panaceia que muitos passivamente aguardam. Também a dinâmica presente na vida contemporânea inviabiliza qualquer pretensa infalibilidade de receitas. Assim, sendo intenção dos agentes escolares melhorar e/ou garantir a qualidade da educação, com ou sem computadores, um ingrediente indispensável é o (re)construir contínuo com vistas ao aprimoramento constante. (COX, 2003, p. 8)

A colaboração e a cooperação iniciam-se desde o trabalho dos docentes e discentes extensionistas e se propagarão para as práticas de interação entre os cursistas e entre esses e a equipe de trabalho. No mês de agosto, será realizada a chamada pública, inscrições, matrícula e reunião da equipe para planejamento prévio e geral das atividades. No primeiro dia de ações do projeto, será realizada atividade com fins de diagnóstico. Após esse encontro, imediatamente, será realizada uma reunião para delimitar e planejar as atividades seguintes de cada área de conhecimento que compõe a ação de extensão. Cada responsável por cada área/atividade do projeto deverá participar da reunião, dialogar com os pares e compartilhar materiais, ideias e atividades. Estará também ciente do compromisso de atuação interdisciplinar, colaborativo e cooperativo, sintetizando, por escrito, as aulas executadas para comporem o caderno de resumos. Esse será um dos resultados do Projeto de Extensão.

Com o fim de integrar os conteúdos das disciplinas de modo interdisciplinar, e favorecer o desenvolvimento de habilidades formativas dos/as cursistas, destacam-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- Aulas expositivas dialogadas, com recursos como quadro branco, pincel, *Datashow* e computador;
- Prática de pesquisa como princípio educativo usando recursos informáticos;
- Resolução de atividades escritas e orais;
- Elaboração de mapas conceituais;

- Dinâmicas de grupo;
- Uso de vídeos, filmes e documentários para a abordagem dos temas;
- Palestras sobre tema em estudo;
- Contação de histórias;
- Atividades lúdicas;
- Uso de redes sociais.

Cada docente e respectivos bolsistas terão momentos de planejamento, discussão das atividades realizadas e registro das mesmas.

13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Cronograma detalhado informando as etapas de realização da Ação de Extensão, bem como a previsão de datas para sua realização, se possível, estabelecendo metas).

A ação de extensão será desenvolvida em conformidade com o seguinte cronograma mensal:

Mês/Ano	Etapas da Ação de Extensão	Metas
Agosto/2019	-Elaboração das chamadas públicas, inscrições e matrículas nas turmas; -Planejamento dos materiais didáticos e das aulas; -Solicitação de recursos à administração do câmpus; -Reunião da equipe para planejamento prévio e geral das atividades.	- Organizar o grupo de cursistas, obter informações iniciais sobre os/as cursistas (idade/sexo/ escola em que estudam, interesse no projeto); - Elaborar materiais didáticos que poderão subsidiar as aulas e/ou encontros presenciais e/ou <i>online</i> ; - Garantir recursos financeiros para a bolsa dos/as discentes extensionistas e material de consumo. - Planejar atividades prévias e afinar atuação da equipe extensionista.
Setembro/2019	-Início das aulas/encontros: aula inaugural de apresentação dos/as docentes e discentes extensionistas e grupo de cursistas. Apresentação do Projeto. - Encontros semanais para trabalhar cada área de conhecimento: informática, geografia, sociologia e língua portuguesa. - Reunião para (re)planejamento e discussão do desenvolvimento da ação de extensão.	-Apresentar o projeto e estimular a interação, colaboração e a cooperação entre docentes, extensionistas e cursistas; - Realizar aulas/encontros de cada área do conhecimento para tratar questões sobre questões de identidade, convivência social, localização geográfica, política, sociedade e o uso consciente e intencional de recursos informáticos no trabalho de construção do conhecimento; - (Re)Planejar as atividades e orientar os/as bolsistas extensionistas e produzir material.
Outubro/2019	- Encontros semanais para trabalhar cada área de conhecimento: informática, geografia, sociologia e língua portuguesa. - Reunião para (re)planejamento e discussão do desenvolvimento da ação de extensão. - Organização de uma visita dos/as cursistas ao IFG para atividade de integração com as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Secretariado para trocas de	- Realizar aulas/encontros de cada área do conhecimento para tratar questões sobre questões de identidade, convivência social, localização geográfica, política, sociedade e o uso consciente e intencional de recursos informáticos no trabalho de construção do conhecimento; - (Re)Planejar as atividades e orientar os/as bolsistas extensionistas e produzir material. - Promover a divulgação do IFG e proporcionar aos/as cursistas e alunado da EJA contato sociocultural e diversidade cultural com outros grupos sociais. Essa ação de extensão casa com

	experiências socioculturais.	um propósito de ensino previsto no Plano de Ensino do 8º período de Secretariado, que é a realização de um evento com vistas a vivenciar na prática os trâmites desse acontecimento.
Novembro/2019	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros semanais para trabalhar cada área de conhecimento: informática, geografia, sociologia e língua portuguesa. - Reunião para (re)planejamento e discussão do desenvolvimento e fechamento da ação de extensão. -Atividade de encerramento: apresentações dos cursistas de produtos/aprendizados dentro de cada área de conhecimento, mas evidenciando a interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar aulas/encontros de cada área do conhecimento para tratar questões sobre questões de identidade, convivência social, localização geográfica, política, sociedade e o uso consciente e intencional de recursos informáticos no trabalho de construção do conhecimento; - (Re)Planejar as atividades e orientar os/as bolsistas extensionistas e produzir material. - Organizar atividade de encerramento para sistematizar o trabalho desenvolvido e avaliar se os objetivos propostos foram alcançados, ademais de dar voz aos/às cursistas para avaliarem a experiência.

No início das atividades de planejamento, serão organizados os horários semanais de atuação dos bolsistas conforme e dos/as docentes, procurando atender as necessidades dos cursistas sem prejuízo aos horários de trabalho no IFG/Câmpus Jataí e os horários de estudo dos bolsistas. Neste momento, é impossível disponibilizar essa organização, uma vez que os horários de aula dos/as docentes mudam a cada semestre letivo.

14. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE CONSUMO INSTITUCIONAIS (Descrição dos materiais e equipamentos necessários, quando não envolver recursos específicos para execução da Ação de Extensão).

Serão necessários materiais de consumo como cola, papel de folha A4, cartolina, fita adesiva, caneta, lápis, borracha, pastas, TNT de várias cores, papel cartão, cadernos para anotações dos/as cursistas e dos bolsistas extensionistas, pincel para quadro branco e fotocópias. Os equipamentos necessários serão Datashow e 8 *notebooks* e a configuração dos mesmos para a utilização durante o desenvolvimento do projeto. Esses equipamentos e as fotocópias serão emprestados/utilizados do IFG/Câmpus Jataí, na ciência do Departamento de Áreas Acadêmicas.

15. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO DA AÇÃO DE EXTENSÃO – ANEXO I (Quando envolver recursos financeiros específicos destinados a Ação de Extensão essa tabela deverá ser preenchida e, se necessário, complementada quando houver informações adicionais não contempladas).

● ASSINALAR A CATEGORIA E INTERVALO DE FINANCIAMENTO PLEITEADO PELA PROPOSTA:

() Faixa 1 – Intervalo de R\$4.001,00 a R\$ 8.000,00

(x) Faixa 2 – Intervalo de R\$0,00 a R\$ 4.000,00

● PROPOSTA POSSUI ORÇAMENTO VINCULADO A OUTRA FONTE FINANCIADORA?

() SIM (x) NÃO

Caso a resposta seja SIM, qual o valor vinculado a outra fonte (?): _____

Caso a resposta seja SIM, informar o nome da outra fonte financiadora: _____

• PREENCHER MODELO DE CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO – VER ANEXO I

O cronograma físico-financeiro deve ser preenchido conforme modelo disponibilizado pela PROEX. Não há necessidade de detalhar os itens que serão adquiridos, basta informar o valor global para cada elemento de despesa, com o mês correspondente ao cronograma de execução. A disponibilidade de aquisição de cada item deverá ser verificada junto à Direção-Geral e Gerência de Administração de cada unidade.

IMPORTANTE: O arquivo deve ser salvo em PDF e enviado separadamente.

16. ACOMPANHAMENTO (descrição dos instrumentos e critérios de acompanhamento da Ação de Extensão, assim como os mecanismos de verificação da consecução dos objetivos propostos).

O acompanhamento da Ação de Extensão será realizado mediante o registro da execução das atividades em cada uma das áreas de conhecimento. Esse registro dar-se-á por meio de imagens (fotos), devidamente autorizada pelos participantes e/ou responsáveis; coleta de textos de apreciação dos/as participantes; aplicação de questionários avaliativos, quantitativo e qualitativo, do Projeto para: equipe (servidores, estudantes e comunidade externa participantes das ações); e, realização de reuniões dos docentes e extensionistas, observações e anotações em diário de campo.

Haverá reuniões semanais, em um determinado dia da semana conforme disponibilidade discente e docente, para o acompanhamento das ações e para o (re)planejamento semanal. Sempre que houver necessidade e possibilidade de adequação, haverá mudanças e alterações nas propostas, com vistas a atender melhor os objetivos do projeto e do público/entidades. Neste momento não é possível indicar esse dia, pois a cada semestre a disponibilidade docente muda em decorrência da alteração de semestre/horário letivo.

Será obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) dos/as cursistas nas atividades do Projeto. No que se refere ao acompanhamento da consecução dos objetivos, haverá uma autoavaliação e avaliação de cada disciplina oral/escrita/produção imagética, a fim de possíveis ajustes e correções e não à reprovação/aprovação dos cursistas. Os resultados do acompanhamento serão apresentados no Relatório Conclusivo da Ação de Extensão.

17. COMPONENTES CURRICULARES/EMENTÁRIO VINCULANDO AS ATIVIDADES DE CADA MEMBRO DA EQUIPE (Descrição dos componentes curriculares e conteúdos a serem desenvolvidos durante a Ação de Extensão por participante, bem como as responsabilizações de cada membro da equipe).
OBS: Para bolsistas, descrever e apresentar o detalhamento do item 18

Os componentes curriculares estão articulados em torno da temática da ação de extensão e foram organizados no quadro a seguir:

Membro da equipe	Área de conhecimento	Conteúdos
Rita Rodrigues de Souza	Língua Portuguesa	Leitura, escrita, interação oral e compreensão auditiva de textos de diferentes gêneros textuais. Tradução espanhol/português. Temáticas: identidade, diversidade cultural.
Marluce Silva Sousa	Geografia	Geografia Geral, do Brasil e do Sudoeste de Goiás: da natureza à organização socioespacial. Características geográficas e identidade cultural.
Láisse Silva Lemos	Sociologia	Identidade e alteridade. Cultura. Processo

		civilizador. Preconceito e diversidade. Conflito social, dominação cultural e hierarquia social.
Leizer Fernandes Moraes	Informática	Redes sociais na educação: usos e aplicabilidades; implicações práticas nas relações sociais e aprendizagem formal e informal por meio das redes sociais digitais.
Danillo Vaz Borges de Assis	Informática	Noções básicas de informática. Digitação. Formatação. Principais programas e aplicativos para o desenvolvimento de trabalhos escolares. Segurança no uso da <i>internet</i> .
Aladir Ferreira da Silva Júnior	Informática	Recursos informáticos para a interação e colaboração. Aplicações e uso prático de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Temática: Educação e integração intercultural.

18. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO(S/AS) BOLSISTAS (Descrição dos componentes curriculares, conteúdos e/ou atividades a serem desenvolvidos durante a Ação de Extensão pelo(s) bolsista(s), bem como as responsabilidades inerentes.)

A partir da proposta da ação de extensão os bolsistas atuarão da seguinte maneira:

Bolsista	Área de conhecimento/Conteúdo	Responsabilidades
Cláudio Henrique Rezende de Moraes	Língua Portuguesa: Leitura, escrita, interação oral e compreensão auditiva. de textos de diferentes gêneros textuais. Tradução espanhol/português. Temáticas: identidade, diversidade cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar efetivamente das reuniões de planejamento; - Planejar e interagir em aulas de língua portuguesa e informática. - Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto; - Cumprir com zelo e responsabilidade o cada atividade da ação de extensão; - Interagir com urbanidade com todos/as envolvidos/as na ação de extensão; - Tirar as dúvidas com o orientador/a de extensão; - Relatar para o orientador e/ou coordenador da ação de extensão, com precisão, acontecimentos que prejudicam o desenvolvimento da ação. - Manter-se atento e prestativo às demandas de trabalho.

Ryan de Lima Matos	Geografia: Geografia Geral, do Brasil e do Sudoeste de Goiás: da natureza à organização socioespacial.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar efetivamente das reuniões de planejamento; - Planejar e interagir em aulas de língua geografia e informática. - Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto; -Cumprir com zelo e responsabilidade o cada atividade da ação de extensão; - Interagir com urbanidade com todos/as envolvidos/as na ação de extensão; - Tirar as dúvidas com o orientador/a de extensão; -Relatar para o orientador e/ou coordenador da ação de extensão, com precisão, acontecimentos que prejudicam o desenvolvimento da ação. - Manter-se atento e prestativo às demandas de trabalho.
Gustavo Guimarães Lemes	Sociologia: Identidade e alteridade. Cultura. Processo civilizador. Preconceito e diversidade. Conflito social, dominação cultural e hierarquia social.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar efetivamente das reuniões de planejamento; - Planejar e interagir em aulas de sociologia e informática. - Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto; -Cumprir com zelo e responsabilidade o cada atividade da ação de extensão; - Interagir com urbanidade com todos/as envolvidos/as na ação de extensão; - Tirar as dúvidas com o orientador/a de extensão; -Relatar para o orientador e/ou coordenador da ação de extensão, com precisão, acontecimentos que prejudicam o desenvolvimento da ação. - Manter-se atento e prestativo às demandas de trabalho.
Guilherme Souza Rocha	Informática: Redes sociais: usos e aplicabilidades. Noções básicas de informática.Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Participar efetivamente das reuniões de planejamento; - Planejar e interagir em aulas de

	informáticos para a interação e colaboração.	língua portuguesa e informática. - Registrar, com fotos e diário de campo, o desenvolvimento das atividades do projeto; -Cumprir com zelo e responsabilidade o cada atividade da ação de extensão; - Interagir com urbanidade com todos/as envolvidos/as na ação de extensão; - Tirar as dúvidas com o orientador/a de extensão; -Relatar para o orientador e/ou coordenador da ação de extensão, com precisão, acontecimentos que prejudicam o desenvolvimento da ação. - Manter-se atento e prestativo às demandas de trabalho.
--	----------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A participação dos bolsistas extensionistas é de suma importância para o desenvolvimento da ação de extensão proposta. O trabalho deles, somado ao dos/as professores/as orientadores/as, configuram uma possibilidade dos/as participantes do curso vivenciar uma experiência de intercâmbio cultural ímpar. Ressalta-se, contudo, que para os extensionistas, a atuação efetiva nessa experiência lhes possibilita o desenvolvimento de muitas habilidades e crescimento pessoal, além do diálogo entre teoria e prática.

19. LOCAL E RECURSOS FÍSICOS (Quando houver utilização de outros espaços além do câmpus de origem da proposta, deve ser informado e detalhado como se dará esse uso. Informar, também, os demais recursos físicos: laboratórios, oficinas, entre outros existentes ou necessários para a Ação de Extensão).

A ação de extensão será realizada na Escola Estadual Manoel Vilela, por ser o local mais acessível à família de venezuelanos que não possuem meios de locomoção até às dependências do IFG/Câmpus Jataí, Unidade Riachuelo. Conforme visita à escola e informações disponíveis no site <https://www.escol.as/263505-escola-estadual-jose-manoel-vilela>, essa escola possui a seguinte caracterização, segundo dados do Censo/2018:

Público atendido:

- Educação de Jovens e Adultos - Supletivo
 - Ensino Fundamental - Supletivo
- Ensino Fundamental
 - Ensino Fundamental - Anos Finais
- Ensino Médio
 - Ensino Médio

Infraestrutura:

- Alimentação escolar para os alunos;
- Água filtrada;
- Água da rede pública;
- Energia da rede pública;
- Esgoto da rede pública;
- Lixo destinado à coleta periódica;
- Acesso à Internet;

- Banda larga.

Equipamentos:

- TV;
- DVD;
- Copiadora;
- Retroprojetor;
- Impressora;
- Aparelho de som;
- Projetor multimídia (datashow);
- Fax;
- Câmera fotográfica/filmadora.

Dependências:

- 5 de 6 salas de aulas utilizadas;
- 61 funcionários;
- Sala de diretoria;
- Sala de professores;
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Quadra de esportes descoberta;
- Cozinha;
- Banheiro dentro do prédio;
- Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Sala de secretaria;
- Almoxarifado;
- Pátio coberto.

Para a realização da ação de extensão, serão utilizados a sala de aula que está ociosa e o acesso à *internet*. Será de responsabilidade do IFG/Câmpus Jataí a disponibilização de, no mínimo, 8 *notebooks* e a configuração e manutenção técnica dos mesmos para a utilização durante o desenvolvimento do projeto. Os demais recursos disponíveis existentes na escola parceira serão utilizados mediante prévio agendamento.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (corpo teórico relativo ao trabalho proposto: base teórica que fundamenta o projeto, conforme normas da ABNT).

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. TICS e Interdisciplinaridade: Contribuições para práticas educacionais. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Org.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: Unigranrio, 2016.

BÓGUS, LÚCIA MARIA MACHADO; RODRIGUES, VIVIANE MOZINE. Os refugiados e as políticas de proteção e acolhimento no Brasil: História e Perspectivas. **Dimensões**, vol. 27, 2011, p. 101-114. ISSN: 2179-8869

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson De Luca. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 28, n. 94, jul./dez. 2015, p. 23-40.

BRASIL. **Direitos Humanos**. – 4a ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; JOSÉ, Mariana Aranha Moreira; SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos.